

CARACTERIZAÇÃO MORFOGÊNICA DE HÍBRIDOS DE *Panicum maximum* SOB DÉFICIT HÍDRICO E ALAGAMENTO

Eduardo Moreira Barradas de Souza¹; Rafael Bolina da Silva²; Thamyres Rosa da Silva³; Carlos Augusto de Miranda Gomide⁴; Wadson Sebastião Duarte da Rocha⁴; Domingos Sávio Campos Paciullo⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais – EV/UFMG; ²Universidade Federal de Viçosa – UFV;

³Centro Universitário Academia- UniAcademia; ⁴Embrapa Gado de Leite – EMBRAPA

Palavras-chave: Morfogênese; Estresse hídrico; Gramíneas tropicais; Melhoramento

O estresse por falta ou excesso de água, influencia diretamente nos atributos morfogênicos e na resposta produtiva da forragem. Diante disso, objetivou-se avaliar o efeito do estresse hídrico (déficit e alagamento) em híbridos de *P. maximum*, sobre as características morfogênicas. O experimento foi conduzido na Embrapa Gado de Leite, com sete híbridos com desempenho superior, provenientes de um ensaio de VCU e uma testemunha (Massai). As plantas foram cultivadas em vasos, em casa de vegetação dispostas em delineamento em blocos casualizados, sob esquema fatorial 8×3 (genótipos e condições hídricas), com três repetições. As condições foram impostas após 10 dias ao corte de uniformização e teve duração de 20 dias. A taxa de alongamento de folhas, taxa de alongamento de colmos, vida útil de folhas e número de folhas vivas, tiveram efeito significativo da interação condição hídrica x genótipo. O déficit hídrico afetou negativamente a taxa de alongamento de folhas, em todos os genótipos. Já na condição de alagamento não houve redução em relação ao controle, exceto o genótipo PM415. A taxa de alongamento de colmos reduziu sob déficit hídrico, com exceção dos genótipos PM414, PM411 e PM407, para os quais não se observaram redução significativas em relação ao controle. Para tempo de vida das folhas e número de folhas vivas, observou-se o mesmo padrão de resposta das variáveis anteriores. A taxa de senescência foi maior em plantas sob déficit hídrico (2.85 cm perfilho⁻¹ dia⁻¹), enquanto que a taxa aparecimento de folhas e número total de folhas por perfilho foram menores em déficit hídrico. Por outro lado, no alagamento estas variáveis não foram afetadas negativamente, pois não houve diferença significativa, em relação ao controle. Diante do exposto, conclui-se que nenhum material apresenta potencial de tolerância ao déficit hídrico. Em contrapartida, os híbridos de *P. maximum* apresentaram maior tolerância ao alagamento.